

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA O PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

CARLOS HENRIQUE REGO GONÇALVES
TÂNIA MARA CASALI DE OLIVEIRA

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DA CULTURA SOCIAL URBANA, RIO DE JANEIRO, BRASIL
carlos.ves@hotmail.com / [taniam03@yahoo.com.br](mailto:taniem03@yahoo.com.br)

1 INTRODUÇÃO

Através das observações sobre o desenvolvimento pedagógico da disciplina Educação Física nas escolas públicas estaduais do Rio de Janeiro percebe-se que a prática docente dentro dessas instituições ainda encontram-se, na sua maioria, enraizadas e dominadas pelo esportivismo como sendo seu principal, ou muitas vezes, único conteúdo desenvolvido. Desta forma, verificaram-se durante várias décadas a necessidade de avanços teóricos na Educação, e em especial na Educação Física. Surgem então novas abordagens que junto com a LDB e os Parâmetros Curriculares Nacionais contribuem para estabelecer a essa disciplina um lugar de destaque na formação de cidadãos críticos, participativos e com responsabilidades sociais. A Educação Física Escolar, desde a década de oitenta vem elaborando propostas tidas como mais progressistas, tais como a humanista, a construtivista, desenvolvimentista, a crítico-emancipatória, a crítico-superadora e etc. Contudo, observa-se um grande distanciamento destas propostas pedagógicas e demais conhecimentos construídos com as práticas dos docentes que se encontram para dentro dos muros escolares. Ainda é possível observar uma Educação Física Escolar pautada na pedagogia tradicional, cujo conteúdo central tem sido o esporte, onde se transpõem os códigos do desporto de rendimento, quando não há uma própria deformação deste conhecimento, resumindo-o a uma prática simplista e alienante onde o aluno acaba não assimilando e transferindo esses saberes para a sua vida cotidiana.

Na tentativa de romper com esse paradigma na qual os professores repetem o mesmo conteúdo de seus antecessores e, assim, a escola continua tradicional com alunos indisciplinados e desmotivados, passando conhecimentos destituídos da vida social, profissional e pessoal, a formação continuada torna-se saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional contemporâneo (NÓVOA, 1991).

A noção de formação continuada liga-se à percepção da aceleração das mudanças sociais e técnico-científicas, que se constituem como os novos desafios da modernidade. O objetivo é adequar os modelos de formação a esse tempo de constante emergência de novas demandas, afinal não se poderia mais admitir a formação de competências estáveis.

A idéia de formação continuada entrou em evidência no Brasil principalmente a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que na orientação de uma política para o magistério, busca a valorização do profissional da educação escolar, considerando-a um direito de todos os profissionais que trabalham em qualquer estabelecimento de ensino, uma vez que não só ela possibilita a progressão funcional baseada na titulação, na qualificação e na competência dos profissionais, mas também propicia o desenvolvimento dos professores articulados com estes estabelecimentos e seus projetos.

A formação do professor não deve ser apenas pensada pelas Universidades, mas também pelo próprio educador e pela rede que compõe o seu local de trabalho, não se restringindo somente na participação em cursos, seminários e congressos. É preciso que esse professor transfira seus novos conhecimentos à sua prática pedagógica e se necessário adaptá-los à realidade na qual está inserido. Assim, a formação continua deverá oferecer recursos ao professor para que ele consiga interagir a realidade dos alunos com seus conhecimentos. A formação continuada não deve ser vista como algo estático, acabado, mas sim como processo dinâmico em constante aperfeiçoamento e desenvolvimento, devendo ser parte integrante do exercício profissional, pois a modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás, ou seja, *"Ninguém nasce*

educador ou mercado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática" (FREIRE, 1991), e é essa formação continuada que queremos e que buscamos como tentativa de resgatar a figura do mestre, tão carente de respeito devido a sua profissão, tão desgastada em nossos dias.

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A formação continuada de professores é, atualmente, uma diretriz fundamental das propostas de capacitação profissional do Ministério da Educação (MEC) e dos demais órgãos gestores da educação nacional, merecendo destaque no Plano de Metas *Compromisso Todos pela Educação* do MEC (BRASIL, 2007). Nesse sentido, propostas dessa natureza têm sido entendidas como necessárias e fundamentais para que se possa subsidiar a atuação dos professores da educação básica e das demais modalidades de ensino do país. Essa perspectiva tem sido incorporada pelas diferentes áreas do conhecimento que vêm estabelecendo estratégias distintas para a formação continuada dos seus professores, porém observa-se que as temáticas escolhidas nas atividades de formação continuada em Educação Física geralmente são desenvolvidas através de cursos onde conteúdos específicos e especializados são apresentados como receituários descontextualizados da realidade da prática cotidiana dos professores.

Molina Neto (1996) apresenta que os cursos geralmente acontecem de três maneiras: normalmente são cursinhos ministrados por especialistas que enfocam um tema específico; apresentam-se na forma de congressos científicos entre professores universitários e pesquisadores que expõem seus temas que são debatidos entre eles, onde os professores das escolas se limitam a aprender com estes intelectuais; acontecem em forma de seminários entre professores de determinada área específica, limitando a possibilidade de ampliação dos conhecimentos e trocas de experiências.

Refletindo sobre esta problemática, Molina e Devis (2001, p.325) chamam a atenção para o fato de que: *"os programas de formação continuada deveriam focalizar-se a partir da própria prática como fonte de conhecimento (...) e não em cursinhos dirigidos a explicar a reformar e ensinar como se devem fazer as coisas"*.

Apesar de muitas práticas ainda se limitarem a atuar nessa perspectiva, Montero (2001) explica que foi somente a partir das críticas realizadas a esse tipo de enfoque, que emergiram no cenário nacional diversas investigações pretendendo superar tal relação, tornando-se possível pensar em questionar a insuficiência da racionalidade técnica para responder a complexidade de ações encontradas na prática educativa.

Molina Neto (1996, p. 36) ao discutir especificamente o assunto da formação continuada dos professores de Educação Física na perspectiva daquilo que denomina de "cultura docente", afirma que esta formação implica considerar: *"(...) elementos como o da experiência acumulada dos professores, sua prática cotidiana nas escolas, o conhecimento elaborado nessa experiência e nesta prática, o processo de formação e suas crenças desenvolvidas a partir da articulação destes elementos em contextos determinados e da interação dos professores em seu lugar de trabalho."*

Para Freire (1991): *"formação permanente é uma conquista da maturidade, da consciência do ser. Quando a reflexão permear a prática docente e de vida, a formação continuada será exigência sine qua non para que o homem se mantenha vivo, energizado, atuante no seu espaço histórico, crescendo no saber e na responsabilidade"*.

A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira" (BRZEZINSKI, 1994). O profissional consciente sabe que sua formação não termina na Universidade. Esta lhe aponta caminhos, fornece conceitos e idéias, a matéria-prima de sua especialidade. O resto é por sua conta. Muitos professores, mesmo tendo sido assíduos, estudiosos e brilhantes, tiveram de aprender na prática, estudando, pesquisando, observando, errando muitas vezes, até chegarem ao profissional

competente que hoje são. Um professor destituído de pesquisa, incapaz de elaboração própria é figura ultrapassada, uma espécie de sobra que reproduz sobras.

Alonso (1994, p. 16) desenha o perfil do novo profissional: *“Torna-se um profissional efetivo, em contraposição ao tarefeiro ou funcionário burocráticos; Esse profissional terá que ser visto como alguém que não está pronto, acabado, mas em constante formação; Um profissional independente com autonomia para decidir sobre o seu trabalho e suas necessidades; Alguém que está sempre em busca de novas respostas, novo encaminhamentos para seu trabalho e não simplesmente um cumpridor de tarefas e executor mecânico de ordens superiores e, finalmente, alguém que tem seus olhos para o futuro e não para o passado.”*

Não adianta construir e reformar prédios, dotá-los de todos os recursos da tecnologia, se o seu líder, o professor está desmotivado e despreparado para desencadear o processo. "Não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica, sem uma adequada formação de professores" (NÓVOA, 1992). Mesmo supondo que o professor tenha recebido adequada formação, a atualização é uma exigência da modernidade. Tabus caem, métodos são questionados, conceitos são substituídos, o mundo da ciência, do trabalho, da política, da empresa caminha velozmente para mudanças de padrões e exigências. Se o diploma abre as portas do mercado de trabalho, não garante a permanência nele.

Para Rodrigues e Esteves (1993, p. 98): *“A formação continuada exige profissionais conhecedores da realidade da escola, capazes de trabalhar em equipe e de proporcionar meios para a troca de experiências, dotados de atitudes próprias de profissionais cujo trabalho implica a relação com o outro...”*

O projeto de uma autonomia profissional, exigente e responsável, pode recriar a profissão professor e preparar um novo ciclo na história das escolas e dos seus atores.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Esta pesquisa apresenta-se do tipo descritiva com um estudo do tipo exploratório uma vez que segundo Mattos, Rosseto Jr. e Blecher (2004, p. 15), “sua finalidade é familiarizar-se com o fenômeno e obter uma nova percepção a seu respeito, descobrindo assim novas idéias em relação ao objeto de estudo.”

A população envolvida neste estudo foi composta por professores de Educação Física Escolar da rede pública do Estado do Rio de Janeiro, sendo 35 professores com idades entre 28 e 49 anos e 15 professoras com idades entre 36 e 42 anos, períodos de formados entre 5 e 15 anos e tempo de serviço público entre 5 meses e 10 anos.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário composto por questões que utilizavam associação de idéias, questões fechadas e por algumas abertas (quando foram pedidas explicações para as escolhas de alternativas). A entrevista foi feita em 10 escolas em diferentes dias, sendo um professor de cada escola por dia. A maioria dos professores que participaram do estudo se mostrou cooperativos e interessados, fato que facilitou a coleta de dados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A associação de idéias por parte dos questionados deste estudo sobre formação continuada teve, de forma geral, a compreensão como sendo “a necessidade de um contínuo e progressivo trabalho de estudar e se aperfeiçoar.” Tais informações corroboram com Moraes (1996) que relata a formação continuada como um processo contínuo e permanente que deve ser construído desde o início de sua formação, porém observa-se que o interesse por participar em congressos, só existe enquanto graduando ou recém-formado levando-nos novamente de encontro à afirmativa de Moraes (1996), que destaca: *“... a falta de estímulo que ocorre na rotina existe principalmente ao constatar que as orientações recebidas na graduação diferem da realidade.”* Tal afirmativa é ratificada pela existência de motivos como, falta de dinheiro, tempo,

liberação do trabalho, etc., que torna plausível o desinteresse justificado pela maioria dos professores em não continuar freqüentando tais eventos.

Outro ponto importante a ser observado é a relação quase que unânime por parte dos professores em considerar a participação em cursos preparatórios para concursos como uma forma de formação continuada, para nós, há um equívoco na interpretação dos informantes, pois o foco tanto do professor quanto do curso é trabalhar conteúdos específicos e direcionados do concurso, que acabam sendo descontextualizados da realidade prática cotidiana dos professores. Interpretamos, que a visão dos informantes quanto à formação continuada é distorcida, pois visa apenas o interesse na admissão em cargos públicos e pelos cursinhos apenas resultados expressos em aprovações, o que pode não estar proporcionando uma melhora da prática pedagógica, objetivo maior da formação continuada como cita Molina e Devis (2001) quando dizem: “A formação continuada deve partir da própria prática e não em cursinhos dirigidos a explicar como se devem fazer as coisas.”

Além disso, observou-se que os livros lidos pelos professores, acabam sendo apenas aqueles direcionados ao concurso público específico, tirando a possibilidade de entendermos que tal leitura seja feita em decorrência da busca pela melhora na formação.

Dos 100% dos professores analisados, apenas um deles sabia que a Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro disponibiliza cursos dirigidos ao processo de formação continuada, o que mostra a falta de interesse e a descaracterização por parte do profissional que segundo Masetto (1994), deveria ser: “*Inquietação, curiosidade e pesquisa*” e comprova mais um item do questionário a respeito da intenção por parte dos professores na solicitação de algum tipo de aperfeiçoamento profissional ou formação continuada, onde todos foram diretos ao dizerem que nunca tinham feito nenhuma solicitação desse tipo, mesmo sendo algo de direito com amparo legal na Lei 9394/96, no capítulo III, artigo 40, que descreve que: “A educação profissional será desenvolvida por estratégias de educação continuada, nas instituições ou ambiente de trabalho”.

5 APONTAMENTOS FINAIS

Durante nossa análise podemos perceber que para os questionados a formação continuada ficou atrelada diretamente com o trabalho de preparação para concursos públicos. Desta maneira os professores tentaram justificar que a possibilidade em adquirir um novo emprego público, que lhe dessem segurança financeira, fosse hoje o principal incentivo para continuarem estudando.

O contato com livros só ocorre em decorrência da necessidade de estudarem as bibliografias referentes ao concurso específico de interesse dos mesmos.

A respeito do incentivo por parte da Secretaria do Estado de Educação do Rio de Janeiro quanto à formação continuada não podemos avaliar de forma conclusiva, em virtude da falta de interesse dos próprios professores que não estão atentos e motivados a procurar atividades desse tipo.

Recomenda-se a partir desse estudo, que seja realizada uma pesquisa que englobe a análise da fala dos professores com suas respectivas aulas práticas, para que de forma condizente seja obtida uma conclusão mais significativa a respeito da preparação em cursos preparatórios e conseqüentemente tais leituras de livros como uma forma de formação continuada que possibilite ao professor uma prática pedagógica que esteja de acordo com as atuais exigências da Educação Física Escolar.

5 REFERÊNCIAS

ALONSO, M. *Uma tentativa de redefinição do trabalho docente*. São Paulo: 1994. (mimeo).

BRZEZINSKI, RIA. *Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática*. UNB, 1994.

FREIRE, M. *A Formação Permanente*. In: Freire, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

MASETTO, M T. *Pós-Graduação e formação de Professores para o 3º Grau*. São Paulo: 1994 (mimeo).

MOLINA A. J. & DEVIS D. J. *La Educación Física en la reforma educativa actual: análisis crítico*. En: VÁSQUEZ GÓMEZ, B. (Org.) Bases Educativas de la actividad física y el deporte. Madrid: Síntesis. 2001. p. 301-331.

MOLINA N. V. *La cultura docente del profesorado de educación física de las escuelas públicas de Porto Alegre*. Tesis Doctoral. Departamento de Didáctica y Organización Educativa. División de Ciencias de la Educación. Universidad de Barcelona. Programa de Doctorado Innovación Curricular y Formación de Profesorado. 1996.

_____. *Formação Profissional em Educação Física*. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. 1997. Setembro. Volume 19, nº 1. p. 34-41.

MONTERO, L. *La construcción del conocimiento profesional docente*. Argentina: Ediciones: Homo Sapiens. 2001.

MORAIS, G. de A. *O currículo nos cursos de formação de professores de Educação Física: uma experiência à luz dos acadêmicos da ESEF-UPE-96.1*. In: *Revista Córporis*, Esef-Upe, ano 4, Vol 1, n.1., 1996

NÓVOA, A. *Formação de Professores e Profissão Docente*. p. 15-34. In: Nóvoa, Antônio (org.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

PCN. *Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física / Secretaria de Educação Fundamental*. – 2. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

RODRIGUES, A & ESTEVES, M. *A análise das necessidades na formação de professores*. Porto Editora, 1993.

ROSSETO, J.R & BLECHER, S. *Teoria e Prática da metodologia Pesquisa em Educação Física*. Ed. Phorte. 2004.